



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA



Aspecto de uma das muitas manifestações prestadas ao Chefe do Estado

BEM HAJA!

NADA nos surpreendeu a delirante aclamação popular do dia 19. Prevíamos-a como acontecimento inevitável. É que esta triunfal viagem do Chefe do Estado fechou com chave de ouro — em Moçambique, Angola e no Príncipe — a grande mensagem da Pátria aos seus povos africanos de todas as cores, de todas as raças de todos os credos. A nossa África vibrou em unísono com a alma e o coração do venerando e querido Presidente. E com ela toda a Metrópole, deslocada por idóneas representações do Terreiro do Paço, assim manifestando à ilustre Figura-Símbolo a expressão mais distinta de um duplo sentimento — o do Amor e o da Gratidão. Bem haja!

O patriotismo daqueles nossos irmãos, cujas inequívocas provas tanto espantaram e continuam a espantar o Mundo, fica bem evidenciado nestas duas declarações do Senhor Almirante Américo Tomás, quando do desembarque em Lisboa:

Continua na 2.ª página

GOVERNADOR CIVIL

Amanhã, pelas 14,30 horas, visitará pela primeira vez oficialmente esta cidade, o sr. Romão Duarte, novo Governador Civil do Distrito, que receberá cumprimentos no salão nobre dos Paços do Concelho.

AINDA... TURISMO OBSERVAÇÃO CURIOSA...

Muito se tem escrito, e continua a escrever-se, sobre Turismo.

Por isso, não irei dissertar sobre o momento assunto, tanto mais que outros, mais entendidos na matéria, já disseram, e continuarão a dizer o suficiente quanto a benefícios e malefícios do existente surto turístico.

O que vou contar é um tanto diferente...

Num destes últimos dias, de insuportável canícula, apertei a um dos postos de abastecimento de gasolina que hoje, e felizmente, já existem, em apreciável número, ao longo

Continua na 2.ª página

TERMINAM HOJE COM A VISTOSA BATALHA DE FLORES NOCTURNA AS GRANDES FESTAS DA MISERICÓRDIA

Depois das interessantes exhibições dos ranchos folclóricos das Casas do Povo da Luz de Tavira e de Santo Estêvão e do afamado Rancho de S. Paio, de Barcelos, terminam hoje, com a vistosa Batalha de Flores Nocturna, as grandes Festas da Misericórdia de Tavira de 1964, programa que certamente atrairá a Tavira elevado número de forasteiros.

Sem que isto represente qualquer melindre para os nossos ranchos, alegres, que fizeram como de costume excelentes exhibições, cunpre-nos o deverduma palavra amiga ao forasteiro Rancho de Barcelos, cuja exibição agradeu sobremaneira e até porque nos deu a oportu-

tunidade de apreciar o contraste das danças e cantares do Algarve e do Minho.

Somos da opinião daqueles que para apreciação de um rancho folclórico basta apenas assistir à exibição de 3 ou 4 números escolhidos do seu repertório.

Continua na 2.ª página

JORGE CORVO - O CAMPEÃO LUSO-BRASILEIRO - na classificação cimeira da Volta

Jorge Corvo, o Campeão Luso-Brasileiro, que nesta 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta, apesar de ter sofrido diversos azares, numa prova absoluta da sua classe de grande ciclista, ocupa como em todas as Voltas a Portugal em Bicicleta, um lugar cimeiro. No momento em que escrevemos estas linhas, está em 2.º lugar na classificação geral.

Segundo nos consta um grupo de amigos e admiradores do atleta taviense pretende prestar-lhe uma carinhosa manifestação no regresso desta grande competição.

Aplaudimos a ideia e gostosamente nos associamos à justa manifestação de quem tão bem tem sabido representar o ciclismo nacional e o seu clube.

Na Praia de Monte Gordo foram vendidos terrenos a 1.830\$00 o metro quadrado

Em consequência do desenvolvimento turístico do Algarve, os terrenos nas zonas mais privilegiadas desta província estão a atingir preços fabulosos. Assim, na praia de Monte Gordo, a mais frequentada do Sul do País, três lotes de terreno foram postos em praça pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António com a base de licitação em 200\$00 e foram arrematados a preços que variam entre 1.600\$00 e 1.830\$00 o metro quadrado, os mais elevados até hoje registados no Algarve.

RESIDENCIAL 'CATAVENTO'

Tivemos o prazer de visitar no passado domingo, esta nova unidade hoteleira, inaugurada há dias na nossa excelente Praia de Monte Gordo e de que é seu proprietário o sr. Américo Jorge Burnett Lápido, que veio preencher mais uma lacuna no vasto movimento do progresso turístico do Algarve, de que há muito andamos empenhados.

Acompanhou-nos gentilmente na visita o próprio proprietário, que nos mostrou todo aquele admirável bloco de construção, que só por motivo de pelas inconcebíveis não pode resultar como ele próprio o projectara.

Excelentes e confortáveis acomodações, com quarto de banho privativo, com águas quentes e frias correntes, com amplos terraços donde se divisam os maravilhosos espectáculos do mar e da magnífica vista da mata que rodeia o edifício.

Um sistema de placas que recebem directamente os raios solares, colocadas numa das magníficas

Continua na 2.ª página

TAVIRA A MAIS BELA JOIA DO ALGARVE

AINDA há bem pouco tempo falei, na Imprensa, de Tavira, dessa formosa cidade, cuja majestade arquitectónica o tempo, impoedável na sua acção destruidora, tem respeitado, religiosamente, os restos pálidos de antanho.

É muito difícil falar de Ta-

POR

Manuel Geraldo

vira, estando os nossos olhos afastados das suas riquíssimas belezas, tais os valores que ela ainda ostenta no seu incompreendido silêncio, monótono, plangente!

No entanto, ali há vida: os seus filhos, trabalhadores, honrados, leais, labutam, de manhã à noite, sempre com o mesmo afã, com a mesma finalidade e igual esperança — olhos fixos na grande luta pela vida!

UM DESCENDENTE de SÁ DE MIRANDA

Certo jovem amigo enviou-me uma bráçada de «soneto» para lhe dar a minha opinião, dizendo-lha com toda a verdade.

Não tenho arcaboço onde caibam opiniões mas, aos amigos, só se diz a linguagem da verdade e mesmo da verdade só lhe direi o meu parecer pessoal, bem diferente do de todo o mundo, portanto posso certificar-lo do meu pensar que, invertido, será o de todas as pessoas com conhecimento.

Continua na 2.ª página

O taviense, como os indivíduos de qualquer outra terra, tem a sua característica própria, muito sua: homem simples, na sua maneira de ser; franco e honesto; baírrista, orgulhoso da sua terra; positivamente patriota — patriota de lei, daqueles que não vendem, nunca a sua consciencial

Continua na 2.ª página



TAVIRA — Ponte Romana

Escola Regional de Graduados do Algarve da Mocidade Portuguesa

Na Escola de Pesca de Tavira funcionou durante o mês de Agosto um Curso de Comandantes de Castelo da M. P.

Foi superiormente organizado pela Direcção dos Serviços de Formação de Graduados do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e orientado sob a proficiente direcção do sr. prof. José Silvestre Prista da Conceição Caetano.

O Curso tem sido frequentado por fillados dos distritos da Guarda, Beja e Faro, que dele bastante

têm a aproveitar, não só para o desempenho das suas funções de portugueses perante a Nação e o mundo, como também lucram sob o ponto de vista moral e físico, em que auferiram óptimas disposições.

A entrega solene das insígnias teve lugar ontem, dia 29, na presença do Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, antigo Delegado Provincial da M. P., do actual Delegado Distrital da M. P. no Algar-

Continua na 2.ª página

I FESTIVAL DO ALGARVE

Tem decorrido com grande brilhantismo e desusado entusiasmo o I Festival do Algarve, dirigido pela distinta escritora e poetisa D. Fernanda de Castro, sob o patrocínio da Direcção dos Serviços de Turismo do S.N.I. e órgãos locais de Turismo do Algarve.

Em Silves, na Praia de Armação de Pera e em Lagos, o público algarvio e o elevado número de turistas estrangeiros que ali se encontram, não se fartaram de aplaudir.

Falta de carnes verdes no mercado

VÁRIAS pessoas nos têm perguntado se reconhecemos o motivo da falta de carne no mercado e qual é ele. Outras nos têm pedido para intercedermos junto das pessoas competentes para se dignarem tomar as devidas providências que o caso requiere.

As carnes congeladas, embora possam suprir a falta, em certas ocasiões, não têm o poder alimentar da carne fresca, nem servem para todos os casos.

As causas que influem na deficiência que apontamos podem ser várias e de proveniência difícil de remediar; no entanto há que observar que tudo o que se fizer pela causa pública merece o melhor louvor, e que o capítulo de interesses da causa pública, número um é o da higiene e boa alimentação.

Além do nosso próprio interesse de vermos também salientada a estranheza que acomete o consumidor estrangeiro que acorre ao nosso meio comercial, e os interesses turísticos da região em que vivemos.

Um descendente de Sá de Miranda

Continuação da 1.ª página

Escolho, ao acaso, o «soneto» a que chamou «Símbolo Amargo» e que aqui o transcrevo para melhor efeito de análise:

*Não vejo nada de bom em redor
Mais que um mundo de linhas sem esperança
Espalho a poesia e a arte às mãos cheias
Para colher a glória das lembranças
O relógio soava como quem derrama.*

*Arroz num tabuleiro de lata
E eu desfazia as minhas ilusões
Por cima das nuvens está o céu de Safira
Enquanto caminhando à beira-mar
Encontrei na minha frente um leopardo
Que me deixou o coração despedaçado
E assim fiquei até hoje.*

Pois se ficou assim até hoje (assim, quero dizer, em liberdade) é porque atrás do leopardo não teve a fortuna de encontrar uma alma boa que o metesse no manicómio.

E agora vamos, o sr. e eu, apreciar o seu trabalho. Primeiro atentemos na casca, o veículo, isto é, aquilo a que chamaremos versos, depois na medula poética, as ideias.

Queira ter a bondade de ler alguns sonetos de qualquer época ou escola literária e também de qualquer língua em que os haja. Não encontra diferença nenhuma? Será daltónico em matéria de versos? Ou quis dar nova disposição às velhas formas? E sabe se mudando a forma, não precisa mudar o nome? Sucede assim a muita coisa e o soneto é uma delas.

O versilibrismo não vem para aqui, porque nele não há sonetos. E ficaremos no princípio, creia o meu bom amigo. De gramática, nem pio.

Segunda forma: não pode haver símbolo que não seja imagem. Símbolo é sinal sensível do que só o intelecto aprende. Adiante.

Conclui-se dos primeiros versos que este mundo é uma insignificância onde o Sr. faz chover os seus belos dotes na esperança duma celebridade ou glória. Mal empregados.

Está bem que seja assim, mas não será com poemas destes que recolhe lembranças nem glória, cá no meu fraco entender, claro.

A imagem do arroz que se derrama na lata é uma reminiscência de trabalhos culinários ou fadigas de mercearia. Ambos são honrosos mas não sei a que vêm.

O resto que nos conta, de ter encontrado ao rés do mar um leopardo, mostra até onde vão os extremos da sua fantasia. Os leopardos, felinos próprios das grandes florestas, com membros elásticos e pelo sedoso, não são animais que se encontrem na aridez da praia.

Seria talvez uma leoparda. Elas é que costumam apropriar-se dos corações dos poetas e com garras bem aceradas gravar lá as suas sentenças. Os leopardos apenas põem sal na moleira das meninas vercejantes.

Especilhando trabalhosa-mente na trama deste indigesto soneto onde o Sr. nos descobre a novidade poética e espantosa de que por cima das nuvens fica o céu de safira (tão vulgar o termo!) penso que será este leopardo a chave de ouro com que fecha o «soneto». Acautele-se dele.

Por mim aconselhava-o a buscar a celebridade por outro processo, visto que não é vergonha não ter nascido poeta mas muito feio ser poetaastro. Não caia em tal.

Talvez esta análise esteja a ser mal conduzida. Mais adiante o Sr. anuncia que «no dia em que viu a luz nasceu um grande poeta». Pode ser... Nasceram tantas pessoas no mesmo dia...

O meu ilustre amigo sofre de maus exemplos. Aos gloriosos poetas que por aí andam, se lhes perguntarmos o que entendem por poesia, fazem como

aquele bom sujeito que, mediante esta pergunta, descreveu meio círculo sobre a janela que deitava para o campo e respondeu solene:

— Poesia é tudo isto!
Daí a pouco uma filhinha que por acaso ouviu a conversa chegou aflita ao pé do pai e gritou:

— Pai, pai, o burro do Anastácio safou-se para a horta e está a comer a poesia toda!

E depois que o burro do Anastácio comeu a poesia toda, não é possível enxergá-la nem mesmo nos seus «poéticos» e revolucionários sonetos.

Mas não desanime. Eu penso ao contrário dos outros, como lhe disse e por isso está de parabéns.

A. G.

Festas de TAVIRA

(Continuação da 1.ª Página)

Porque duma maneira geral o ritmo é sempre igual e cai- mos na monotonia.

Tal não aconteceu porém com o Rancho de Barcelos, que exibiu as suas danças características, prendendo a atenção do público durante cerca de 1 hora de espectáculo.

Nota-se na sua constituição além duma grande intuição musical, o desejo dos seus componentes em agradar, pois tudo é executado com perfeição, dando uma nota viva do seu aproveitamento em ensaios aturados.

Os nossos ranchos, que apenas se exibiram em três números dos seus já vastos reportórios, mostraram bem aos seus colegas minhotos como se dança o corridinho.

Foi uma noite de folclore que o público soube aplaudir sem reservas.

Hoje, tendo como cenário o jardim público e o rio vistosa-mente iluminado, vamos presenciar mais um lindo desfile de carros engalanados que constituirão o curso da interessante Batalha de Flores Nocturna.

Ranchos folclóricos, bandas de música, etc, completarão o cortejo de alegria, essa apoteose de luz com que terminarão as festas de 1964.

Abrilhanará este excepcional e sempre atraente número do programa, a famosa Banda de Música da Incrível Almadense e o baile, que se prolongará até alta madrugada, terá a colaboração da apreciada orquestra «Blue Star», de Setúbal.

Um grandioso «bouquet» de vistosos fogos de artifício, será como que o adeus, a saudação final a este 5.º ano das Festas da Misericórdia.

Vende-se courelas de sequeiro

Uma no sítio de Amaro Gonçalves, junto à estrada da Amoreira, com figueiras e outra no sítio do Arroio perto do mar, com diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a João Dias das Candeias, Travessa das Olarias, 6 — Tavira.

Bem Haja! Ainda... Turismo

Continuação da 2.ª página

— Algumas vezes pareceu-me, até, que o meu português era ultrapassado por o daqueles que freneticamente me aclamavam, e nesta consigo talvez, exprimir da melhor maneira o meu testemunho e o meu reconhecimento.

— Necessitou quase de duas horas para ser vencido, quando normalmente bastam quinze minutos (o percurso do Aeroporto Sacadura Cabral aos Paços do Concelho da Beira).

O automóvel presidencial, algumas vezes, motor parado, foi vagarosamente, imperceptivelmente, passo a passo, conduzido a braço humano, entre apoteóticas aclamações da multidão. Quebrou-se, outras vezes, o protocolo, para o povo mais se aproximar do Senhor Almirante, para as crianças o beijarem, para as mulheres lhe oferecerem flores, para todos lhe reiterarem afirmações de respeito, de lealdade e amor pátrio.

Enquanto em outros Estados, há sempre chusmas de polícias e de «guarda-costas», na prevenção de perigosas conjunturas, ali, na nossa África, fosse qual fosse a terra visitada o ilustre Presidente andou liberto e sem medo. Outra extraordinária lição, a juntar a tantas que vimos tanto!

Desta vez, sim, andou dignamente a Imprensa estrangeira, não querendo fechar os olhos nem cerrar ouvidos à clamorosa realidade. E não tardará muito — cremo-lo — que todo o Mundo responsável dos destinos ocidentais compreenda inteiramente, a verdade portuguesa, como o nosso fidelíssimo e prestante contributo para a defesa comum, como a inabalável solidez da nossa tempera e da nossa Fé.

Continuam os «ventos de Quinhentos» soprando as «labaredas de entusiasmo» que a Visita Presidencial mais fez atear.

Bem haja, Senhor Almirante!

Zuzarte de Mendonça Filho

Residencial "CATAVENTO"

Continuação da 1.ª página

açotelas de que a unidade hoteleira dispõe, permitam o rápido aquecimento das águas para todos os 46 quartos de que dispõe.

Tudo está preparado para uma ampliação num futuro próximo.

No rez-do-chão funciona um esmerado serviço de restaurante e bar para servir os turistas nacionais e estrangeiros até à 1 hora da madrugada.

Ao lado da sala de recepção está instalada uma interessante e vasta sala de estar, tipo regional, onde há música, jornais, revistas e diversos artigos do nosso artesanato.

Netamos porém, a falta das pequenas embalagens dos nossos famosos vinhos regionais, o que observamos, tendo obtido como resposta que embora o pedido tivesse sido formulado, ainda lá não chegaram. Esperamos ver lá em breve as pequenas garrafas dos nossos vinhos, para que não falhe essa nota dos nossos produtos regionais, aos turistas estrangeiros que ali passarem.

Satisfeitos, felicitamos o sr. Américo Lápido, pelo seu investimento de capital numa obra que em nada esmorece o crescente movimento turístico que se está a esboçar na nossa província.

CASA

Vende-se junto à ponte com primeiro andar e r/c.
Trata-se na Horta de Santo António, em Tavira.

NITRATOS DE PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

das principais estradas do Algarve.

A meu lado ficou, também para ser abastecido, um luxuoso automóvel de matrícula francesa, cujo condutor, muito jovem ainda e atentos a evidente juventude da sua companhia e o notório brilho das respectivas «alianças de casamento», devia «rodar» em viagem de núpcias.

Observei, igualmente, que ele fazia qualquer pergunta ao empregado do posto em referência, o qual, muito embaraçado, pediu, depois, os meus serviços de intérprete. E no meu pobre francês, indaguei o que pretendia o presumível recente casal da «doce França», que ficou radiante por ser entendido e atendido.

E, como se dizer-se, «palavra, puxa palavra, o varão, por tais «puxos», ficou a saber quem eu era e onde era, e eu, relativamente a ele, donde vinha e para onde ia.

Falou-se também no calor que o meu interlocutor turista considerava sufocante, ao mesmo tempo que perguntava se no Algarve a temperatura era sempre assim. Acalmei-o, evidentemente, naquilo que, com tanto calor, foi possível acalmá-lo...

Depois, disse-me que estava encantado com o Algarve, com a delicadeza do seu povo, com as casas brancas e bem conservadas, com o piso das suas estradas, e, enfim, com outras coisas mais que a nossa província lhe prodigalizou.

No entanto, acrescentou o aludido francês, estranhava que os muros que ladeiam as ditas estradas estivessem derribados e a maior parte em tão mau estado de conservação que dava ao turista a má impressão de que o algarvio «não gostava do muro» e que... era desleixado.

Limite-me a sorrir e a dizer ao observador francês que os muros não tinham importância e que dificultavam, até, a cultura das terras, deles próximas... Era falso, MAS... «noblesse oblige»...

E o «conto» aqui está. Será mais outra «operação-turismo» a realizar? Os entendidos que respondam.

Entretanto, o referido empregado do posto de abastecimento, assistindo ao diálogo que se estabeleceu, teve este dito: — Eu que te leia e os outros que entendam...

A frase estava apropriada.

E o jovem casal partiu, levando, certamente, a visão das belezas algarvias e... o estado dos muros que ladeiam as suas estradas. E se a levou, é pena que assim tivesse acontecido... quanto aos muros...

Carlos da Costa Picoito

Escola Regional de Graduados do Algarve da Mocidade Portuguesa

Continuação da 1.ª página

ve e de todas as entidades oficiais.

Durante a cerimónia que teve lugar na Escola de Pesca, pelas 17.30 horas, foram levadas a efeito demonstrações das diversas actividades ministradas durante o Curso.

Ao Ex.º Director do Curso, sr. Prof. José Silvestre Prieta da Conceição Caetano e ao nosso conterrâneo sr. Fernando Carvalho, ilustre Director do Centro da M.P. Extra Escolar, que nos facultaram as presentes informações, aqui deixamos os nossos agradecimentos.

TAVIRA

Continuação da 1.ª página

Os seus belos monumentos, já descritos humildemente pela nossa inválida pena, embora com vários períodos retirados da publicidade, inferiorizando, assim, o seu modesto autor, quando para colher foi preciso deslocarmos de tão longe, incomodando algumas pessoas respeitadas, para no fim, chegarmos a semelhante conclusão, para nós, não só confrangedora, como incompreensível.

Mas... deixemos lá estes pequenos nada e volvemos ao que, principalmente, aqui nos trouxe:

Tavira é uma das cidades no nosso Algarve possuidoras das mais belas paisagens, dos mais deliciosos panoramas. Em todas as suas ruas, muito asseadas, existem vestígios de uma nobreza antiga, de pedras dignas da nossa admiração. O seu velho Castelo, as suas muralhas, são restos da sua elevada grandeza. As suas Igrejas, são riquíssimos monumentos.

Porém, Tavira, com todos estes valores, só agora acompanha a onda turística, que avassala extraordinariamente por todos os cantos do nosso Algarve! Mas é preciso que ela acorde para a nova vida que acaba de despontar, o que deve ser apenas para o bem de Portugal e de todos os bons Portugueses.

É preciso construir-se Hotéis suficientes nessa nobre cidade, servidos por pessoal algarvio, devidamente educado e instruído — e nunca pôr campônios, pescadores e antigos servidores de tabernas do Bairro Alto, incultos, mal-educados, atrevidos, conforme tenho constatado em vários hotéis do nosso Algarve, lástima que só serve para nos desorientar aos olhos dos nossos visitantes, ridicularizando-nos neste precário e tão desajeitado campo-turístico!

Devemos criar escolas de habilitação Hoteleira no Algarve, destinadas aos algarvios, para que estes sejam preferidos a servir os nossos hotéis com a respectiva decência, evitando que se diga que os algarvios são incompetentes para o desempenho daquela indústria, vindo assim a beneficiar muitos estrangeiros, os quais, de muito longe abalam numa corrida ansiosa, a tomar os nossos lugares, falando, ainda por cima, em nosso desabono!

O Algarve precisa de muitos hotéis e Tavira, terra de homens honrados e educados, é digna de se elevar e progredir para seu bem e para o bem de Portugal.

HORTAS ARRENDAM-SE

Uma no sítio de Marim, confrontando com a Estrada Nacional, com bastante água, casa de habitação e grandes ramadas para criação de gado.

Área — 6 hectares

Outra denominada «Barria» na freguesia de Moncarapacho, perto da aldeia, com bastante água, casa de habitação e todas as dependências.

Área — 7 hectares

Trata João Baptista Gago, Quinta Argentina — Moncarapacho.

Nas horas más é que se conhecem os bons amigos O ano agrícola está mal encaminhado, mas não desanime. Sem os adubos das boas colheitas, o ano agrícola para muitos seria ainda pior. Depois de ter experimentado, em confronto com outros adubos, certamente verificou que:

Nitrolusal, Nitrapor e Nitrato de Cálcio de NITRATOS DE PORTUGAL são bons adubos e por isso são bons amigos dos lavradores.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação

que, por escritura lavrada em 21 de Agosto de 1964, de fls. 38 a 40 do Livro B-18, de «Escrituras Diversas», deste cartório, foi declarado pelo Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico e sua mulher D. Maria Antonieta Cândida Corvo Reis Trindade, doméstica, residentes em Lisboa, na Rua Macau, 20-1.º, que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos prédios abaixo descritos, os quais foram adquiridos por herança dos pais do outorgante marido, de quem este foi o único herdeiro, José António da Trindade, e Maria Marta Costa Trindade, como consta da escritura de Habilitação lavrada em 21 deste mês, neste cartório, a fls. 35 do L.º A-18 de «Escrituras Diversas».

Que os pais do outorgante marido, por sua vez, adquiriram os mesmos prédios em partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que no ano de 1923 fizeram com a mãe e sogra, D. Maria dos Prazeres Costa ou Maria dos Prazeres, viúva, doméstica, residente em Tavira, da herança aberta por óbito de João José da Costa, ou João da Costa, proprietário, casado com a referida Maria dos Prazeres Costa ou Maria dos Prazeres e residente também nesta cidade.

Que a mãe do outorgante marido, D. Maria Marta Costa Trindade, foi a única herdeira de seu pai João José da Costa ou João da Costa, como consta da escritura de habilitação atrás referida.

Que pela falta do título de partilha não têm eles outorgantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição dos ditos prédios.

PRÉDIOS

1.º — Uma propriedade, no sítio do Bernardinho, freguesia de Santiago, deste concelho, que consta de terra de semear e vário arvoredo e confronta do norte com João da Palma e José da Conceição Camacho, sul e poente com estrada nascente com José Martins Júnior. Inscrita na matriz rústica respectiva sob os art.º 480 e 481, com o valor matricial de 46300\$00.

2.º — Uma propriedade no lugar da Belleira, sítio de Santa Margarida, dita freguesia de Santiago, que consta de terra de semear e vário arvoredo, a confrontar do norte estrada, sul Luís Picoito, nascente Custódio Basílio e estrada e poente Maria Cândida Mendes e outros. Inscrita na matriz rústica respectiva sob os art.º 613, 619, 620 e 621, com o valor matricial de 54360\$00.

3.º — Prédio urbano térreo, na rua das Freiras, freguesia de Santiago, nesta cidade, com o n.º 28, que consta de três compartimentos. Inscrito na matriz sob o art.º 455.

4.º — Prédio urbano térreo, na mesma rua das Freiras, com os n.º 40 e 42 e antes com os n.º 36 e 38 e ainda antes com o n.º 36, que consta de duas moradas de casas com vários compartimentos cada uma e respectivos quintais. Inscrito na matriz sob os art.º 1772 e 1773.

5.º — Prédio urbano térreo, na mesma rua das Freiras, com o n.º 37 e antes com o n.º 39, que consta de sete compartimentos e quintal, a confrontar do norte Bernardino Padinha Dinis, sul com a Rua das Freiras, nascente com o Dr. Manuel Sabino da Costa Trindade e poente herdeiros de Simplício Costa. Inscrito na matriz sob o art.º 437.

6.º — Prédio urbano, na mesma Rua das Freiras, com o n.º 41 e antes com o n.º 39, que consta de 3 compartimentos e

quintal. Inscrito na matriz sob o art.º 438.

7.º — Prédio urbano térreo, na mesma Rua das Freiras, com o n.º 43 e antes o n.º 41, que consta de 3 compartimentos e quintal. Inscrito na matriz sob o art.º 439.

8.º — Prédio urbano térreo, na mesma rua das Freiras, com o n.º 55 e antes o n.º 53, que consta de 3 compartimentos e quintal com um sobrado. Inscrito na matriz sob o art.º 445.

9.º — Prédio urbano térreo, na Ladeira de São Sebastião, freguesia de Santiago, desta cidade, com o n.º 1, que consta de 5 compartimentos e quintal. Inscrito na matriz sob o art.º 505.

10.º — Prédio urbano térreo, na Travessa das Cunhas, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com os n.º 43, 45 e 45-A e antes com os n.º 43 e 45, que consta de dois compartimentos. Inscrito na matriz sob o art.º 2229.

11.º — Prédio urbano, na rua Guilherme Gomes Fernandes, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, com os n.º 55, 57 e 59 e antes com os n.º 49, 51 e 53, que consta de vários compartimentos no rés-do-chão, primeiro e segundo andar quintal e dependências. Inscrito na matriz sob o art.º 915.

12.º — Prédio urbano, na Rua Dom Marcelino Franco (antiga rua Primeiro de Maio), freguesia de Santa Maria, desta cidade, com o n.º 40 e Travessa das Cunhas com os n.º 20 e 22, que consta de um só compartimento-forno. Inscrito na matriz sob o art.º 829.

13.º — Prédio urbano, na Rua Dom Marcelino Franco (antiga Rua Primeiro de Maio), freguesia de Santa Maria, desta cidade, com os n.º 2, 2-A e 4, que consta de cinco compartimentos no primeiro andar e dois no rés-do-chão. Inscrito na matriz sob o art.º 820.

Nenhum destes prédios se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, vinte e seis de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Arrenda-se

Fazenda, com pequena horta c/ grandes nespereiras, alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, tem sempre água e boa, a 300 m da Estrada Nacional, no caminho de ao pé da antiga Escola do Livramento até a Amaro Gonçalves. Preço de 17.000\$00, facilita-se o pagamento até 3 prestações, sujeito a oferta, mostra José António do Carmo em Pinheiro-Luz de Tavira.

Resposta em carta a T.O.G. Calçada do Tojal, 30-A-1.º Lisboa, e na fazenda no mês de Setembro.

Arrenda-se

Uma courela de sequeiro de terra de semear com os quatro ramos de arvoredo, casas de habitação e mais dependências.

Quem pretender dirija-se a Olímpia da Encarnação Silva, Alvisquer — Conceição de Tavira.

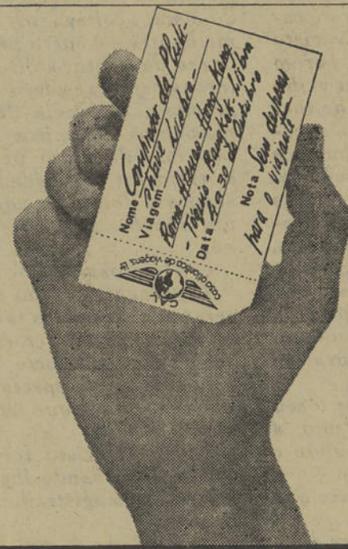
Vendem-se

Dentro da cidade armazens com duzentos ou mais metros, na Rua João Vaz Corte Real. Aceitam-se propostas até ao dia 18 de Setembro.

Tratar na Praça Dr. Padinha, 40 — Tavira.

ESTÁ
NA
SUA
MÃO...

...fazer a
barba da melhor
maneira e
ganhar uma viagem
a Tóquio para
assistir aos Jogos
Olimpícos



A PHILISHAVE

é a Solução para
barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS
AGENTES OFICIAIS E REVENDEDORES PHILIPS

TROCAS ● FACILIDADES DE PAGAMENTO

CUNHA & DIAS, L.ª

RUA DA LIBERDADE, 2 — TAVIRA

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação

que, por escritura lavrada neste cartório em 21 de Agosto de 1964, de fls. 40 v.º a 42 v.º do Livro N.º B-18, de «Escrituras Diversas», foi declarado por Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico e sua esposa Dona Maria Antonieta Cândida Corvo Reis Trindade, doméstica, residentes em Lisboa, na rua Macau, vinte, primeiro, que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio abaixo descrito, por a outorgante mulher o haver herdado de seu pai, António Francisco dos Reis de quem foi a única herdeira, como se vê de Escritura de Habilitação lavrada em 18 de Maio de 1961, no 16.º Cartório Notarial de Lisboa, a fls. 35 do Livro 25-C.

Que ao aludido António Francisco dos Reis, que foi proprietário, viúvo e residente nesta cidade, ficou o prédio a pertencer por prescrição aquisitiva, pois durante mais de 30 anos o possuiu em nome próprio e sem oposição de quem quer que fosse desde o início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública.

Que, dado o modo como o António Francisco dos Reis adquiriu o prédio, não há documento que permita fazer a prova da propriedade perfeita.

PRÉDIO

Prédio urbano na Rua Alexandre Herculano, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, com os n.º 13 e 15 e antes com os n.º 15 e 17, descrito na Conservatória Predial de Tavira sob o número 2.858, no Livro B-7 e inscrito na matriz sob o art.º 808, com o valor matricial corrigido de 36.720\$00.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, vinte e seis de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

ARRENDAR-SE

Horta do Roxo, sítio na Atalaia.

Tratar com Joaquim Eduardo Rocha Dinis, na Câmara Municipal de Tavira.

Motorista

Com cartas de ligeiros pesados e tractor profissional, sindicalizado, com prática a trabalhar em Lisboa, ofereceu-se para a província. Dá referências e fiador, apto ao serviço quando preciso.

Resposta a Adelino António Domingos, Avenida Estados Unidos da América, Lote 452 — Lisboa.

ANÚNCIO

No dia vinte e dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro, na Secretaria Notarial de Faro, perante mim, Licenciado Luiz Augusto da Silva e Sabbo, Notário do Primeiro Cartório, compareceu como outorgante:

João Mil-Homens Caleça, casado, proprietário, morador em Tavira, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, cuja identidade verifiquei por ser do meu conhecimento pessoal.

E por ele foi dito: Que, pelo presente instrumento, revoga a procuração passada em Vila Real de Santo António, no corrente ano, a favor de Etelvina da Conceição Ramos Afonso, casada com António Joaquim Afonso, proprietários, da Pensão Avenida de Tavira.

Assim o disse e outorgou. Foi feita ao outorgante em voz alta a leitura deste instrumento e a explicação do seu conteúdo e efeitos.

O Notário,

Luís Augusto da Silva e Sabbo

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto, D. Dionísia Rosa Laranjo, Mlle. Maria Fernanda dos Santos Lopes, menina Maria Eduarda dos Chagas Quintas, srs. Joaquim António dos Santos e Humberto Rosa Fernandes Simão.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues, srs. Fernando da Conceição Diogo e Francisco Raimundo.

Em 2 — Mlle. Maria Jorgélia Correia Rodrigues e o sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro.

Em 3 — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Ana Rosa Martins da Costa Leiria, menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira Lopes, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luisa Sena Neto.

Em 5 — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista Fernandes, D. Maria Teresa Fina Barradas, D. Maria Susana Padinha, srs. João Francisco Rodrigues e António Justiniano Romeira Guerreiro.

ARRENDAR-SE

Propriedade no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e diverso arvoredo mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor instalado recentemente.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

SRS. AUTOMOBILISTAS

ATENÇÃO

É obrigatório o uso do sinal de pré-sinalização

Amadeu Francisco Teixeira, Rua de Entrecampos, 18-E, telef. 76 16 82, LISBOA, fabricante do Triângulo «UNIVERSAL», aprovado pela D.G.T.T., envia a cobrança para todo o país ao preço de 120\$00, sem mais encargos. Em cada sinal junto um impresso contendo todas as indicações.

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA
Descontos especiais para grandes quantidades

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)
LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO
TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA



Santo Estêvão

Rancho Folclórico — Continua a verificar-se o maior progresso no rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, quer no arranjo de novos e alegres números no seu repertório como também nos numerosos contratos para que o famoso grupo está a ser solicitado o que revela nitidamente o seu valor, a sua capacidade e as suas possibilidades.

Semanalmente está este grupo a realizar para os turistas estrangeiros uma brilhante exibição a bordo de um barco de recreio que percorre grande parte do Guadiana em Vila Real de Santo António. Agora foi a discoteca, Marques dos Santos e Irmãos Lda., no Porto, que enviou à Casa do Povo desta freguesia três dos seus melhores técnicos a fim de proceder à gravação de doze números do vasto repertório do referido grupo. Também a Casa do Povo de Santo Estêvão acaba de adquirir um magnífico aparelho de T. V. que dentro em breve poderá proporcionar aos seus associados algumas sessões de cultura e recreio para o que desde já muito nos congratulamos. Parabéns portanto aos seus directores. — C.

Luz de Favira

Necrologia — José Olivier de Mendonça, aquele moço forte e cheio de saúde, faleceu. Morreu tragicamente vítima de um desastre provocado ao embater com a sua bicicleta motorizada numa carroça, quando se dirigia para sua casa vindo de Santo Estêvão. Foi um embate brutal aquele que arrancou desta vida um moço querido e estimado na nossa região. José de Olivier de Mendonça, contava 36 anos de idade, e residia no sítio do Pinheiro, desta freguesia. Era casado com a sr.^a D. Maria Hilária da Conceição Estêvão e filho da sr.^a D. Florinda da Conceição Mendonça e do sr. José Luis Grazina.

Era pai da menina Helena Estêvão de Mendonça e do menino Luis Manuel Estêvão de Mendonça respectivamente de 10 e 8 anos de idade. Era genro do sr. Manuel Estêvão Junior e da sr. D. Maria da Conceição Pereira. Após o acidente foi transportado ao Hospital da Misericórdia de Tavira onde faleceu pouco depois. No seu funeral para o cemitério desta terra incorporaram inúmeras pessoas numa sentida manifestação de pesar, tendo os seus restos mortais sido depositados no jazigo de seu tio sr. Francisco Pacheco de Mendonça.

No passado dia 12, faleceu na sua residência no sítio da Palmeira desta freguesia, o sr. Joaquim Martins Candelas, de 88 anos de idade, viúvo. Era pai do sr. José Martins Candelas (barranqueiro), comerciante, e sogro da sr.^a D. Elvira Palmeira Candelas, era avô da sr.^a D. Mercês Candelas Palmeira Almeida e Sousa, casada com o sr. Manuel Fraga Lamarge Almeida e Sousa, funcionário em Moçambique, era ainda bisavô do sr. José Manuel Candelas A e Sousa.

No seu funeral para o cemitério desta terra incorporaram-se bastantes pessoas. As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências — C.

À memória de José Olivier de Mendonça
Destino triste tiveste. E mais triste ainda foi aquela hora fatal. A morte espreitara-te apagando-te para sempre a vida, na infância dos teus projectos. Para que seria tão cruel roubando tão cedo da vida esse que tão grande amor dedicava aos pais esposa e filhos. Eles não mais te esquecerão. Deixas-te-os com os olhos marejados de lágrimas e o coração dilacerado de dor e de angústia, chorando para sempre aquele tão querido e tão digno de todas as estimas. Não, Olivier. Não nos deverias ter deixado tão cedo, pois a tua presença, era a alegria dos nossos corações.

Quantos não ficam chorando por ti, notando a tua falta em qualquer lado? E sem jamais te poderem esquecer. Aquelas lágrimas derramadas sobre o teu caixão são ardentes de saudade que te hão-de acompanhar nesse profundo e dardador sono que a morte te envolveu.

Que descanse em Paz.

A. L.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Olha o Disco!

A artista Maria Clara

Ouvi de longe a canção, Que escrevi com emoção Dedicada à minha terra, Mal ou bem quis definir A expressão do meu sentir Todo o amor que o peito encerra.

Dizem, que foi um encanto, Fiqui na mesa do canto, E não ouvi pataoína, Há quem por fazer gaifonas Tenha assento nas poltronas E eu fico sempre de esquina.

Aprecio essa voz rara, Se não fui, Maria Clara, Felicitá-la, acredite, Foi por não ter tido vaga Naquela noite aziaga, Nas bancadas da elite.

Essa voz vale um império E Frederico Valério Soube bem nessa canção, Tão inspirada e tão bela, Fazer brilhar essa estrela Ali à beira Gilão.

Mesmo sem poder sair Não deixei de a aplaudir Com o maior espanto, Nunca me puz na retranca, Nem calciei a tua branca Para ter um bom assento.

Comprei o disco, é verdade, Numa loja da cidade Pra apreciar a canção, Sou modesto, assim o disse, E sem sombra de tolice Guardo essa recordação.

Zé de Rua

UMA CARTA

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Povo Algarvio» Não sei se já foi feito o alvitre a quem de direito, na falta de uma placa em Tavira, indicando a estrada para Santa Luzia.

Pois não seria possível no cruzamento da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, junto às placas ali existentes, ou junto à Farmácia Monte Pio como já antigamente ali existiu, o nome desta povoação?

Quem a quizer visitar e que não a conheça terá de certo que perguntar, ou não merecerá tal distinção este povo?

Sendo Santa Luzia a povoação mais próxima de Tavira, não está certo que deixe de ser visitada por este ou por aquele, pela falta de indicação que lhe dá acesso.

De V. muito atenciosamente e Obrigado

Aldemiro Mendonça da Quinta

CURSO DE SARGENTOS MILICIANOS

Terminou mais um Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria que desde Janeiro vinha funcionando nesta cidade, sob o inteligente comando do sr. Major Cardeira da Silva.

Na passada sexta-feira, de manhã, assistimos ao desfile impecável das forças pela cidade.

No próximo dia 14 de Setembro iniciar-se-á um novo curso de instrução.

Subscrição para as obras de restauração da igreja de Santo António

Transporte 2.204\$50
Casa Brasil 30\$00

UMA CAMPA

para LUÍS SEBASTIÃO PERES

Transporte 580\$00
José Augusto dos Reis Junior - Cacela 50\$00

Consultas Externas no Hospital de Tavira

A pedido dos médicos que prestam serviço no Hospital da Misericórdia de Tavira e para conhecimento do público recebemos do provedor da Santa Casa da Misericórdia, a seguinte informação:

«Em virtude do concelho estar neste momento coberto assistencialmente pela Subdelegação de Saúde, Casas dos Pescadores, Casas do Povo e Caixas de Previdência em todas as freguesias, as consultas externas que até agora os médicos vinham fazendo gratuitamente, passam a fazer-se apenas aos indigentes e aos beneficiários e familiares das Casas do Povo de Santa Maria e Santiago.

Continuam por enquanto como até aqui os serviços de urgência e assistência aos internados».

Futebol Português

NAS FESTAS PATRONAIS DE AYAMONTE

É o seguinte o programa dos encontros de futebol, enquadrados nas festas patronais de Ayamonte, em que tomam parte equipas portuguesas e espanholas:

30 de Agosto, Ayamonte — Farense; 6 de Setembro, Bêta de Sevilha — Académica de Coimbra, 7 de Setembro, Ayamonte — Portimonense. — (ANL)

2.º Festival de Acordeon de Monchique

Por iniciativa do locutor Luis Valentim e tendo a organização dos Bombeiros Voluntários de Monchique, realiza-se naquela simpática vila algarvia, nos dias 29 e 30 de Agosto, o 2.º Festival de Acordeon.

Dado o invulgar interesse e o extraordinário brilhantismo com que foi revestido o festival realizado no ano transacto, o qual despertou o maior interesse não só por parte dos concorrentes, mas também o de todos que ao mesmo assistiram, podemos afirmar que o deste ano será novamente coroado de êxito.

Pelo a influência de concorrentes, pois já se encontra inscritos imensos nas duas categorias em que o festival será efectuado — Adultos e Infantis — resolveu a comissão organizadora, a fim de que todos os interessados nele possam tomar parte, prorrogar até ao próprio dia do espectáculo, o prazo das inscrições.

Deste modo, informa a comissão de que devem todos os interessados solicitar a sua inscrição, com a possível brevidade, aos Bombeiros Voluntários de Monchique.

Mais informa a organização de que as músicas a apresentar serão da livre escolha dos concorrentes.

Como complemento do festival, que sem dúvida ficará memorável, colaboram os consagrados artistas Filipe de Brito e Fernando Farinha.

Arrendam-se

Três courelas em Cacela no sítio da Torre dos Frades, Cevadeiras e Quinta do Manuel Alves.

Resposta a Maria Isabel Reis — Praia da Rocha.

go caiu na selha e, esparralhando água, açoitava os seus semelhantes e o outro pendia pela asa, da dentuça do alentado intruso que resolveu fazer-se gracioso, e depois de alguns momentos dinâmicos uma pata velha, de lenço preto, com a tremente autoridade duma abadesa dominica, aquietando um rancho de noviças, ordenou:

— Haja pazes!

Justamente acabou tudo por serenar e serenados também os trabalhos de secretaria, efectuou-se a audiência em que, contra toda a expectativa, ganhou a parte que enviara o porco.

Então Evaristo foi ter com o Juiz exporbandando-lhe o facto ao que o magistrado respondeu:

— Verdade é que você me mandou umas testemunhas, mas eram todas de crá-cá-cá. O seu antagonista, — esse sim, mandou só uma, mas de peso! Revolucionou tudo de alto a baixo, o que fez com que se tivesse de rever todo o processo.

Poderia ter sido a história do homem que, há muitos anos alugou o burro para ir de Atenas a Mégara.

Esta não tem tantos anos mas preenche as colunas, pelos mesmos motivos que aquela preenchia a exposição do velho orador.

A Fiscalização dos Abastecimentos no ALGARVE

A partir de Junho último, o número de queixas recebidas nos serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos no Algarve, aumentou de tal maneira que, apesar do pessoal da 7.ª Zona de Fiscalização (Faro) ter intensificado a sua actividade muito para além do normal, não conseguiu dar conta do serviço e houve que reforçá-lo com elementos vindos de outras Zonas.

Durante os meses de Julho e Agosto, até à presente data, as brigadas em Serviço no Algarve levantaram nada menos de 90 processos, só nas povoações do litoral algarvio, sendo: no concelho de Olhão 16, no de Faro, 10, no de Portimão 23, no de Tavira 7, no de Lagos 10, no de Loulé 6, no de Albufeira 2, no de Vila Real de Santo António 10, no de Silves 5 e no de Lagoa 1. Dos arguidos, 14 foram presos em flagrante delito e entregues logo aos Tribunais competentes, que lhes arbitraram cauções desde 5 000\$00 a 8 600\$00, para saírem em liberdade até ao julgamento.

Os principais delitos que motivaram as atuações foram: fabrico de pão com peso inferior ao legal, especulação na venda de carne, existência para venda de produtos avariados e impróprios para consumo, especulação na venda de toucinho, fiambre, queijo flamengo e leite condensado, falta de higiene na venda de pão, especulação na venda de calçado, falta de exposição de bacalhau e outros artigos, etc.

As brigadas em virtude do parecer da entidade sanitária competente, mandaram inutilizar algumas centenas de quilos de produtos impróprios para consumo, nomeadamente carne, toucinho e artigos de pastelaria. Foram também apreendidas algumas centenas de unidades de pão de primeira e segunda qualidade, umas por não estarem devidamente embrulhadas em papel apropriado, como manda a lei, outras por terem peso muito inferior ao legal, pois unidades que deviam ter 1 000 gramas apresentavam apenas 840 gramas.

As brigadas continuam a sua acção repressiva em todo o litoral algarvio e seria bom que o público não se limitasse a queixar-se, mas colaborasse directamente com elas, facilitando-lhe a acção e ajudando-as sempre. Diz-se isto, por ter chegado ao nosso conhecimento que em alguns casos os próprios consumidores, lesados pela actividade dos especuladores, se negaram a fornecer aos fiscais informações concretas sobre os preços na realidade pagos pelos produtos.

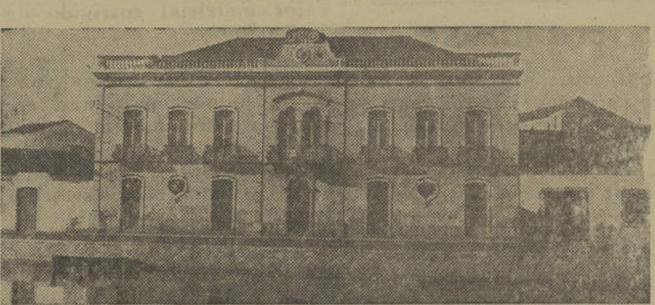
Concurso de Construções na Areia

No próximo dia 11 de Setembro realiza-se na Praia de Monte Gordo, o Concurso de Construções na Areia, promovido como habitualmente pelo «Diário de Notícias».

Externato de Santa Maria

(ALVARÁ N.º 822)

Sexo Feminino



Ensinos primário e liceal (1.º e 2.º ciclos)

Direcção e propriedade de
Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez
Matriculas de 1 a 14 de Setembro (sem multa)

MAL o primeiro luzio da alva desabrochou do capucho das sombras, Evaristo começou a lida agrícola, porém não lesto como era seu velho hábito. Alguma coisa lhe tornava as pernas tardas, a cabeça enzoïnada, lhe punha nos braços uma lassidão espantosa.

A mulher barafustou com as alimárias, os moços engonçaram-se em briga e Evaristo, distante e flácido, acocorou-se à beirinha da eira, a segurar os queixos e a olhar o mar, lá longe, que mal se via, como um fitilho a encobrir a costura entre o céu e a terra.

Logo que lobrigou que o seu homem não quedava finto, a mulher foi-se aproximando e perguntou:

— Que panturro é esse que te deu, homem?

Evaristo desviou a face para o lado oposto, com uma hesitação de tórça remexeu a terra e, como a si mesmo, respondeu lento:

— Estou cá desconfiado que vamos perder a demanda.

A mulher fitou os olhos rasos de angústia na mortacora dos cerros em volta, puxou o lenço, amarrrou-o melhor e, por fim, lembrou:

— Manda-se um presente ao Juiz..

Evaristo lançou-lhe um olhar inquisidor, mais pesado que rio de lava incandescente:

— Queria mais enforcar-me, mulher de não sei que diga.

Quando lhe fazem presentes, então é que ele deita tudo a perder para ganhar fama de recto. Umhas boas testemunhas é que eu queria a meu favor e, dizendo isto, o camponês deixou cair os braços, desanimado.

Em redor da eira o chão azinhavrava-se de mato onde os insectos lidavam numerosos. Aqui e além uma ou outra galinha esgaravatava, cacarejando a boa sorte dos seus achados.

Voltando para o marido, a mulher lembrou timidamente:

— Manda-se umas galinhas e diz-se ao home que são as testemunhas.

Ele não se entusiasmou de chofer. As ideias querem-se joeradas, medidas e pesadas.

No entanto, no dia seguinte, a criada do Juiz recebia à porta do quintal as sobreditas testemunhas que entraram com cerimoniais e humildes craca-cás e logo foram mimoseadas pelas suas semelhantes com efectivas bicadas de sangrar, a que serviu de lenitivo a esperança de protecção que uma leve tremura na palpebra nictitante do galo lhes abonou.

Como na aldeia tudo se sabe e o adversário de Evaristo era daquelas não raras pessoas que dispensam mais atenção ao que os outros fazem que ao seu próprio comportamento, logo que conheceu em que águas a parte contrária nadava, conferenciou com a mulher sobre o modo de se sobrepor às circunstâncias.

— Temos de mandar uma testemunha mais forte ainda — foi a opinião, sagazmente feminina, que acudiu à esperteza da consorte.

Houve dúvidas e hesitações sobre a substância e atributos testemunhais e optaram por coisa que, em seu parecer, seria favinhas contadas.

No outro dia, como fruto de tão cismadas ponderações, um batorinho em meia engorda entrava pela porta do quintal do Juiz para também depor no processo.

A ilustre testemunha, admirada da sua própria importância, transpôs os degraus de laje com a dignidade de Cesar passando a Rubicon, encantada com aquela corte de asos que voejava à sua apresentação.

Num alarido pânico o bando de galináceos, usou das suas faculdades voláteis e arremeteu nas mais desencontradas direcções. O galo, com as barbas a tremer, encarrapitou-se no galho da figueira, o peru fez-se azul e tufado debaixo da moita de lantana, um fran-